

## CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA EM UMA PERSPECTIVA INTERACIONISTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Nathalia Simão Gomes de Morais <sup>1</sup>  
Geralda Macedo <sup>2</sup>

### RESUMO

Sabe que o processo de alfabetização e letramento em nosso país é uma temática cada vez mais discutida e destacada, na maioria das vezes, como algo preocupante, pois o número de analfabetos ainda é alarmante. Além do mais, existem aquelas pessoas que são tidas como alfabetizadas, mas que infelizmente não possuem a habilidade de uso da leitura e da escrita em práticas sociais, apenas decodificam textos sem compreender o real sentido do exposto. Diante disso, esse trabalho de pesquisa é fruto de uma atividade pedagógica, desenvolvida no componente curricular denominado Alfabetização, do curso de Pedagogia, no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III da UFPB. Tal estudo teve como objetivo central proporcionar vivências de leitura e escrita a crianças ou adultos que ainda estão em processo de alfabetização, mas, como não tive a oportunidade de realizar com mais de um aprendiz, desenvolvi a atividade com uma criança de 10 anos, estudante do 4º ano, da Escola Municipal Presidente Castelo Branco, localizada no município de Nova Cruz, Rio Grande do Norte. O embasamento teórico se deu a partir da perspectiva interacionista, conforme posto por Vygotsky. Assim como também foram abordadas concepções de leitura de Junqueira. Posto isso, o desenvolvimento prático da atividade se deu a partir da leitura de uma crônica, acompanhada de perguntas baseadas em estratégias de leituras interacionistas, as quais foram desenvolvidas junto à criança, e me possibilitaram perceber que quando se passa confiança ao aprendiz e considera seu repertório de conhecimento, o ensino-aprendizagem se torna leve e repleto de significados, tornando uma aprendizagem significativa para ambos os envolvidos.

**Palavras-chaves:** Criança, interacionista, alfabetização, leitura, escrita.

**Palavras-chave:** Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [gomesnathalia173@gmail.com](mailto:gomesnathalia173@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [manamacedo07@hotmail.com](mailto:manamacedo07@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

O presente relatório tratará de uma atividade pedagógica acerca do letramento literário, mas especificamente as estratégias de leitura na concepção interacionista, na qual envolve o estudante, sua linguagem nos processos entre pares. Tal proposta pedagógica foi orientada pela professora Geralda Macedo, no componente curricular denominado Alfabetização, a fim de nos oportunizar uma experiência enriquecedora, diferentemente da que vivenciamos em nossa vida escolar como estudantes, no fundamental I e II com relação às práticas de leitura. Sendo assim, a orientação para a realização de tal prática pedagógica, foi a de proporcionarmos vivências de leitura a crianças ou adultos que ainda estão em processo de alfabetização. Mas, considerando que não tive a oportunidade de realizar com uma turma inteira, executei minha atividade com uma criança de 10 anos de idade, chamada Maria Beatriz, estudante do 4º ano na escola Municipal Presidente Castelo Branco, localizada no município de Nova Cruz, Rio Grande do Norte, a qual me oportunizou ter uma experiência enriquecedora, permitindo-me conhecer um pouco sobre suas experiências e aprimorar minha prática como futura docente.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido a partir de embasamentos teóricos, trazidos pela docente da disciplina de Alfabetização, no decorrer das aulas, a qual nos possibilitou conhecer as 7 estratégias de leitura de Renata Junqueira e nos aprofundarmos na prática a partir da presente pesquisa empírica relatada, desenvolvida com a criança

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Como destacado na introdução, trabalhei estratégias de leituras baseado na concepção interacionista, a qual considera todo conhecimento que o aprendiz possui, seja ele em sua vida acadêmica ou pessoal. Simultaneamente a essa prática também explorei práticas de letramento literário.

O letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar. É por entender essa singularidade que se define o letramento literário como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67)

Diante de tal afirmação podemos compreender a complexidade e importância que tal prática de letramento carrega consigo, não é qualquer leitura, como simples decodificação de palavras que muitas vezes são praticadas, sem nem se quer procurar interpretar as entrelinhas, mas sim, leituras que englobam as diversas estratégias, dando sentido ao que se ler e escuta.

Em contraste com essa concepção redutora, temos a interacionista, que considera o aprendiz como um ser autêntico, mantendo interação a todo momento consigo mesmo, o texto e o educador. Ademais, possui em sua composição 7 estratégias de leituras, riquíssimas para o desenvolvimento mútuo de um bom leitor, capaz de enxergar além das entrelinhas. De acordo com Pressley (2002), são sete as habilidades ou estratégias no ato de ler: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese. É imprescindível destacar que ao ler, essas estratégias são trabalhadas simultaneamente sem necessariamente precisar seguir uma ordem.

Além do exposto, é importante enfatizarmos um breve resumo sobre cada estratégia de leitura. Começando pelo conhecimento prévio que considera toda a experiência vivenciada pelo leitor e o permite fazer uma ponte com a segunda estratégia, denominada conexão, que

permite ao leitor fazer ligações da história que se lê com fatos já vivenciados por ele em sua vida pessoal, ou fazer relações com histórias que ele já leu e até fazer conexões com acontecimentos sobre a história e os fatos do mundo.

Além disso, temos uma estratégia chamada inferência que refere-se a deduções, conclusões que o leitor faz ao texto, considerando seus conhecimentos prévios. Já a visualização está relacionada ao poder da imaginação do leitor sobre imaginar cenários com relação a história lida. As perguntas ao texto permitem que o leitor permaneça engajado com a história, ansioso pelo próximo episódio, partindo assim, para a sumarização, estratégia que permite ao leitor destacar as principais partes da história para depois disso, partir para a sétima e última estratégia, denominada síntese, que possibilita ao leitor resumir a história e fazer suas considerações sobre o que se leu.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Maria Flor (nome fictício), estudante escolhida para realização da atividade, Como citado anteriormente, na introdução, é estudante da Escola Municipal Presidente Castelo Branco, localizada no município de Nova Cruz/RN, estudando atualmente no 4º ano do ensino fundamental. No início de minha prática pedagógica comecei perguntando a estudante se ela saberia o que é gêneros textuais, ela rapidamente respondeu-me que não sabia o que era e que achava que ainda não havia estudado sobre isso, viria mais adiante, nos próximos anos de estudo (palavras dela). A partir disso, expliquei previamente o que seria e disse que trabalharíamos como um daqueles gêneros, denominado crônica. Perguntei se ela já tinha ouvido falar sobre esse tipo de gênero textual, ela disse que não, então expliquei rapidamente um pouco sobre seu conceito e características. Considerando que Maria já ler convencionalmente, pedi que fizesse a leitura da crônica, e esse ato me fez perceber que aparentemente a leitura de Maria é baseada em traduzir os signos linguísticos, não conseguindo entender bem as entrelinhas presentes no texto, detalharei mais adiante sobre isso, nos próximos tópicos.

O texto trabalhado tem como título: “A espera da última aula”, Autor: Aytan Belmiro Neto, editora: “Escrevendo o futuro”. A história discorre sobre a espera da última aula na garagem, pois, os alunos de Santa Bárbara, precisaram assistir aulas em garagem devido ao desmoronamento da escola.

A partir do texto escolhido, busquei trabalhar junto à educanda, Maria Flor, as estratégias de leitura na concepção interacionista. Iniciando pela estratégia denominada conhecimento prévio, a qual considera todo conhecimento que o leitor carrega consigo relacionado a temática vigente.

O conhecimento prévio é considerado por vários autores como a estratégia “guarda-chuva”, pois a todo momento o leitor ativa conhecimentos que já possui com relação ao que está sendo lido. Assim, antes de ler, as crianças geralmente acionam conhecimentos prévios que podem estar relacionados às ideias do texto. A atividade de acionar essas informações interfere diretamente na compreensão durante a leitura. (Junqueira Renata, Cosson Rildo, “Letramento literário: uma proposta para a sala de aula”, p. 104)”

Partindo para a estratégia de conexão, que oportuniza o leitor a fazer conexões a partir de seus conhecimentos prévios com o assunto relacionado ao tema.

“A estratégia de conexão permite à criança ativar seu conhecimento prévio fazendo conexões com aquilo que está lendo. Assim, lembrar fatos importantes de sua vida, de outros textos lidos e de situações que ocorrem no mundo, em seu país ou sua cidade, ajuda a compreender melhor o texto em questão”.(Junqueira Renata, Cosson Rildo, “Letramento literário: uma proposta para a sala de aula”, p. 104).

A estratégia inferência, é a compreensão das informações explícitas nas entrelinhas do texto.

“A inferência, é compreendida como a conclusão ou interpretação de uma informação que não está explícita no texto, levando o leitor a entender as inúmeras facetas do que está lendo.”(Junqueira Renata, Cosson Rildo, “Letramento literário: uma proposta para a sala de aula”, p. 104).

Partindo para a estratégia de visualização, que é executada quase de forma espontânea, no decorrer da leitura, ao envolver-se com a história, espontaneamente vai criando-se em mente todo o cenário da narrativa.

“Realizamos a estratégia de visualização, pois ao ler, deixamos nos envolver por sentimentos, sensações e imagens, os quais permitem que as palavras do texto se tornem ilustrações em nossa mente.”(Junqueira Renata, Cosson Rildo, “Letramento literário: uma proposta para a sala de aula”, p. 104).

Outra estratégia importantíssima é a de fazer perguntas ao texto, pois possibilita ao leitor uma boa compreensão com relação ao texto.

“Ensinar os alunos a fazerem perguntas ao texto também auxilia na compreensão da história. Essa estratégia ajuda as crianças a aprenderem com o texto, a perceberem as pistas dadas pela narrativa e, dessa maneira, facilita o raciocínio.” (Junqueira Renata, Cosson Rildo, “Letramento literário: uma proposta para a sala de aula”, p. 105).

Já a estratégia de sumarização, permite ao leitor extrair, a partir de sua leitura, os pontos principais da história, toda a essência.

“A habilidade da sumarização parte do pressuposto de que precisamos sintetizar aquilo que lemos, e para que isso seja possível é necessário aprender o que é essencial em um texto, ou seja, buscar a essência, separando-a do detalhe.”(Junqueira Renata, Cosson Rildo, “Letramento literário: uma proposta para a sala de aula”,p. 105).

Por fim, a estratégia denominada síntese, que possibilita ao leitor extrair as ideias centrais do texto e fazer suas considerações.

“A síntese ocorre quando articulamos o que lemos com nossas impressões pessoais, reconstruindo o próprio texto, elencando as informações essenciais e modelando-as com o nosso conhecimento.” (Junqueira Renata, Cosson Rildo, “Letramento literário: uma proposta para a sala de aula”,p. 105).

Diante disso, é importante observarmos que todas estratégias, citadas acima, consideram o leitor e todo conhecimento construído por ele em sua trajetória e experiências. Além disso, não precisam, necessariamente, serem seguidas em ordem, elas acontecem de forma espontânea conforme a leitura vai sendo executada.

Junqueira e Cosson, (2011) consideram que tanto a visualização como a inferência devem ser trabalhadas de maneiras bem próximas, pois, ao visualizarmos, no decorrer da leitura, cria-se as impressões pessoais, a partir das entrelinhas e isso mantém a atenção do leitor tornando a leitura significativa, repleta de sentidos. Ao visualizarmos quando lemos, vamos criando imagens pessoais e isso mantém nossa atenção permitindo que a leitura se torne significativa.” (Junqueira Renata, Cosson Rildo, “Letramento literário: uma proposta para a sala de aula”,p. 105).

Todas essas estratégias de leituras podem ser trabalhadas em sala de aulas, explorando os conhecimentos prévios de cada aprendiz, dessa forma, contribuindo para novos conhecimentos, aprendendo juntos, através das relações intra e inter pessoais. Pois, como destaca Vygotsky, o aprendizado advém das interações com o outro e com o mundo que o cerca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os estudos, reflexões realizadas em aula e da presente pesquisa realizada com a educanda, Maria Flor, relacionada às estratégias de leitura, na perspectiva interacionista, pude reformular e criar diversas reflexões, principalmente com relação a minha vida estudantil no ensino fundamental e médio, pois só vivenciei experiências com práticas de leituras reducionistas, por meio das quais só eram considerados interpretações com foco no texto e no autor, sempre desconsiderando minhas contribuições como aprendiz, e foi por esses acontecimentos que até certo tempo me tornei uma pessoa insegura com relação ao meu ponto de vista, na maioria das vezes me privei de falar por medo de estar errada. Mas, agora, como acadêmica do curso de pedagogia, tive a grande oportunidade de desconstruir tais práticas reducionistas e recriar uma nova percepção, por meio da qual o foco das interpretações, não são apenas no texto ou no autor, são além disso, considera-se o ponto de vista do leitor, suas considerações são de grande importância, tornando-o também um protagonista da história, repleto de conhecimentos e de uma cultura única, cheia de significados, alcançando assim, uma prática de leitura mais prazerosa, com mais sentido, denominada interacionista. Diante disso, como futura educadora, sem sombra de dúvidas, irei trabalhar práticas de leituras baseadas nestas estratégias, pois acredito que meus futuros educandos terão experiências e desenvolvimentos enriquecedores.



## REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, RENATA, COSSON, RILDO. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula.** Brasil: Universidade estadual paulista.

JUNQUEIRA, RENATA, GRAZIELA, CYNTIA. **Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária.** Brasil: Universidade estadual paulista, revista de La Red de Universidades Lectoras